

***Ver o princípio
do governo de Deus entre Seu povo
e honrar o encabeçamento de Cristo
na comunhão dos apóstolos, dos presbíteros
e das igrejas***

Leitura bíblica: Êx 3:16; 4:29; 28:30; At 14:23; 15:1-31

Dia 1

I. Temos de ver o princípio do governo de Deus entre Seu povo (Êx 3:16; 4:29; 12:21; 28:30; Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33:8, 10):

A. No Antigo Testamento temos uma prefiguração do governo do Novo Testamento; para compreendermos a administração de Deus no Novo Testamento, temos de compreender a administração de Deus no Antigo Testamento (At 14:23; 1Pe 2:9):

1. A administração de Deus é um domínio e governo diretos efetuados pelo próprio Deus; tal domínio direto é uma teocracia (1Sm 8:7).
2. No Antigo Testamento, a administração de Deus entre os filhos de Israel não era uma autocracia de um ditador nem uma democracia do povo; pelo contrário, a administração de Deus era uma teocracia, o que indica que o próprio Deus veio para governar, reinar, administrar, o povo de Deus diretamente, mas por meio de alguns agentes (Êx 12:1-3, 21; 28:30; Dt 33:8, 10):
 - a. Entre os filhos de Israel, esses agentes eram os sacerdotes e os anciãos que trabalhavam conjuntamente para a teocracia de Deus (Nm 27:15-21).
 - b. A teocracia vigente entre a nação de Israel era um governo segundo o falar constante de Deus, conforme estava escrito na lei, ou o falar instantâneo de Deus, consoante a revelação feita por meio do peitoral do sumo sacerdote através do Urim e do Tumim (Êx 28:30; Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33:8; 1Sm 28:6; Ed 2:63; Ne 7:65).

Dia 2

3. Em princípio, a administração de Deus era sempre posta em prática pelos anciãos segundo o falar divino recebido mediante o Urim e o Tumim (Êx 12:1-3, 21; Nm 27:15-21):
 - a. Depois de receber o falar instantâneo de Deus, o sumo sacerdote não executava nem punha em prática diretamente o que Deus tinha falado; o sumo sacerdote passava aos anciãos a palavra que tinha recebido e os anciãos se tornavam os administradores diretos entre o povo de Deus (Êx 28:30; Nm 27:15-21).
 - b. Josué pode ser considerado o ancião líder entre o povo de Deus em seu tempo e o sumo sacerdote que o acompanhava era Eleazar; Eleazar tinha a responsabilidade de ir até à presença de Deus para receber o Seu falar instantâneo e dele Josué recebia o falar divino para administrar entre o povo de Deus (Nm 27:21).
4. O governo de Deus é efetuado pelo Seu falar instantâneo juntamente com a Palavra escrita constante; o falar instantâneo vinha por meio dos sacerdotes ou dos profetas e esse falar era posto em prática pelos administradores diretos.

Dia 3

- B. O princípio a respeito da administração de Deus no Novo Testamento é igual ao do Antigo Testamento; os presbíteros são tanto os sacerdotes que recebem a palavra instantânea de Deus como os administradores que administram o que receberam do Senhor (Êx 19:6; At 14:23; 20:17, 28; Tt 1:5; 1Pe 2:9; Ap 1:6; 5:10):
1. No reino de Deus do Antigo Testamento, a constituição era a lei e no reino de Deus do Novo Testamento, a constituição é o ensinamento dos apóstolos; o ensinamento dos apóstolos substituiu a lei no sentido de substituí-la na administração de Deus (At 2:42; Tt 1:9).
 2. A constituição escrita do reino de Deus do Novo Testamento é o ensinamento dos apóstolos e os administradores diretos no reino são os presbíteros (Tt 1:5, 9).

Dia 4

3. No Antigo Testamento os sacerdotes formam um grupo e os anciãos formam um grupo diferente, mas no Novo Testamento os dois grupos são um só; todos os presbíteros são tanto sacerdotes como administradores, que honram o ensinamento dos apóstolos como o poder mais elevado na igreja e que passam muito tempo na presença do Senhor para receber Seu falar instantâneo (1Pe 2:9; Tt 1:5, 9).

II. Temos de honrar o encabeçamento de Cristo na comunhão dos apóstolos, dos presbíteros e das igrejas (At 15:1-31):

- A. O relato em Atos 15 mostra o encabeçamento e a liderança adequados (At 15:28):
 1. Todos os apóstolos e presbíteros honraram o encabeçamento de Cristo e cada um procedeu não como um líder ou cabeça, mas como um irmão; não havia encabeçamento, liderança ou presunção humanos (At 15:7-13).
 2. Entre os santos e as igrejas, só havia uma Cabeça; se guardarmos esse princípio e honrarmos o encabeçamento do Senhor, podemos ter a certeza de que a bênção será transmitida da Cabeça para o Corpo (Cl 2:19).
- B. Atos 15 revela alguns princípios básicos na administração de Deus:
 1. No princípio, entre as igrejas não havia uma igreja que tomasse o encabeçamento; todas as igrejas eram iguais no único Corpo (At 15:2-3, 30-31).
 2. Nenhuma igreja decidia sozinha; na administração de Deus, nenhuma igreja sozinha deve pressupor que pode tomar uma decisão no que diz respeito à verdade ou a outros assuntos que afetam as outras igrejas sem ter comunhão (At 15:1-2).
 3. Além dos apóstolos, os presbíteros também representavam as igrejas; ambos foram incluídos, porque na administração de Deus os apóstolos representam a igreja universal e os presbíteros representam as igrejas locais (At 15:2, 6).
 4. Houve muita discussão entre os apóstolos e presbíteros; é errado pensar que temos de evitar discussão

Dia 5

Dia 6

para ser espirituais (At 15:7).

5. O Espírito Santo presidiu à conferência e a decisão foi tomada por essa Pessoa que presidiu como a presença do Rei (At 15:28):
 - a. A decisão, aparentemente, foi tomada pelos apóstolos e presbíteros, mas, na verdade, foi tomada pelo Espírito Santo com eles; esse é o princípio da encarnação; temos de ter a certeza de que todas as decisões na igreja são tomadas pelo Espírito Santo conosco (At 15:13-22, 25, 28).
 - b. Temos de discutir os fatos, testificar sobre eles e procurar a confirmação na Palavra, então, o Espírito Santo nos guiará até à decisão correta; essa é a maneira adequada de manter a administração de Deus e, ao mesmo tempo, honrar e respeitar o encabeçamento único de Cristo na comunhão dos apóstolos, dos presbíteros e das igrejas (At 15:28).

Suprimento Matinal

Êx 28:30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR...

1Pe 2:9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido para ser propriedade de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

A administração de Deus na terra tem muitíssimo a ver com a administração da igreja. Para vermos a administração de Deus na terra, temos de ver a administração da igreja. Para estudar isso, temos de regressar ao princípio do mover de Deus entre o homem no Antigo Testamento.

No livro de Gênesis, desde a queda de Adão, Deus moveu-se na terra entre o Seu povo escolhido. Através do Seu mover no livro de Gênesis, Deus ganhou algumas pessoas importantes e acabou por ganhar a casa de Israel (...), um pequeno grupo de pessoas, mas naquela casa não podemos ver grande coisa da administração de Deus. Não podemos ver grande coisa da administração de Deus até chegarmos ao tempo de Moisés, relatado em Êxodo. (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, p. 39)

Leitura de Hoje

Em Êxodo 19 no monte Sinai, o Senhor disse aos filhos de Israel que queria que eles fossem “reino de sacerdotes” e “nação santa” (v. 6). A nação de Israel tinha provavelmente mais de dois milhões de pessoas naquele tempo. Os filhos de Israel não foram salvos do Egito individualmente. Eles foram salvos corporativamente como um só povo. Eles não saíram do Egito um a um como indivíduos, mas saíram como um povo corporativo, até mesmo como uma nação e um reino. Quando chegaram ao Sinai, Deus chamou-lhes reino de sacerdotes e nação santa. No reino, no monte Sinai, a administração de Deus entre Seu povo na terra começou.

A administração de Deus não era uma autocracia de um ditador nem uma democracia do povo. A administração de Deus entre os

filhos de Israel era uma teocracia, o que indica que o próprio Deus veio governar, reinar, administrar o Seu povo diretamente, mas por meio de alguns agentes. Entre os filhos de Israel, esses agentes eram os sacerdotes e os anciãos que trabalhavam conjuntamente para a teocracia de Deus. Os sacerdotes recebiam a palavra de Deus, o falar de Deus, as instruções de Deus. O falar de Deus, o Seu falar constante e instantâneo, era a constituição viva dos filhos de Israel. Até a lei ser dada, não havia o falar constante de Deus, mas havia sempre o Seu falar instantâneo. A lei era o falar constante de Deus. A lei, à semelhança da constituição dos Estados Unidos, pode ser considerada a primeira constituição escrita do povo de Deus e foi escrita pelo próprio Deus. O Antigo Testamento, porém, mostra que a constituição escrita de Deus, por si só, não era adequada. Ainda havia necessidade da constituição instantânea de Deus, do Seu falar instantâneo. O falar instantâneo de Deus acompanha sempre Sua Palavra escrita. A teocracia vigente entre a nação de Israel era um governo segundo o falar constante de Deus, conforme estava escrito na lei, ou o falar instantâneo de Deus, consoante a revelação feita por meio do peitoral do sumo sacerdote através do Urim e do Tumim (Êx 28:30; Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33:8; 1Sm 28:6; Ed 2:63; Ne 7:65).

Entre o povo de Israel, havia os anciãos, por um lado, e os sacerdotes, por outro. Embora as Escrituras não indiquem claramente como os anciãos eram produzidos, elas dizem como os sacerdotes eram produzidos. Deus escolheu a nação de Israel, na íntegra, para ser um reino de sacerdotes. Ele tencionava que todos os homens israelitas fossem sacerdotes. Todavia, os filhos de Israel caíram e não conseguiram alcançar o propósito de Deus. Assim, Deus, que tinha escolhido a nação de Israel para, na íntegra, ser sacerdotes, voltou-se para uma família, a casa de Arão. A casa de Arão tornou-se uma casa de sacerdotes para substituir a nação de sacerdotes (...) (Êx 28:1). Foi assim que os sacerdotes foram produzidos no Antigo Testamento. (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, pp. 39-41)

Leitura adicional: Life-study of Numbers, mens. 39; Leadership in the New Testament, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Nm Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, 27:18 homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos.

21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

Quando conduziu o povo ao deserto, Deus falou-lhe por meio de Moisés. Deus falou a Moisés face a face. No entanto, Josué, o sucessor de Moisés, receberia orientação, não de Deus pelo Seu falar direto da mesma maneira que falava a Moisés, mas pelo Urim e o Tumim do peitoral que Eleazar, o sacerdote, usava. Quando Josué precisava de orientação acerca do mover do povo, ele tinha de ir ter com o sumo sacerdote, que depois recebia orientação da parte de Deus através do Urim e do Tumim.

O governo de Deus entre o Seu povo não era uma autocracia nem uma democracia, mas uma teocracia. O governo divino, a teocracia, era posto em prática por meio da coordenação do sumo sacerdote, que recebia as instruções de Deus, com o líder, que executava essas instruções. (*Life-study of Numbers*, p. 284)

Leitura de Hoje

Depois de receber o falar instantâneo de Deus, o sumo sacerdote não executava nem punha em prática diretamente o que Deus tinha falado. Antes, ele passava aos anciãos a palavra que tinha recebido e os anciãos se tornavam os administradores diretos entre o povo de Deus. Josué pode ser considerado o ancião líder entre o povo de Deus em seu tempo e o sumo sacerdote que o acompanhava era Eleazar, um descendente de Arão. Deus pediu a Moisés para dizer a Josué que se ele quisesse conhecer a vontade ou direção de Deus, tinha de ir ter com o sacerdote Eleazar, que por ele consultaria “segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR” (Nm 27:21). Ambos prosseguiram juntos no mover de Deus. Um tinha a responsabilidade de ir à presença de Deus para receber o Seu falar instantâneo e o outro recebia o falar

divino para administrar entre o povo de Deus. A administração de Deus era sempre posta em prática pelos anciãos segundo o falar divino recebido mediante o Urim e o Tumim. Quando os sacerdotes se tornaram fracos, como no tempo de Eli (1Sm 1:12; 3:12-14), os profetas foram levantados para fortalecer o falar de Deus (3:20-21). O falar instantâneo de Deus por meio dos sacerdotes ocorria pelo Urim e Tumim, mas o falar instantâneo de Deus por meio dos profetas ocorria pelo Espírito de Deus que vinha sobre certas pessoas e as capacitava a falar a palavra de Deus.

Mais tarde, no Antigo Testamento, os filhos de Israel seguiram o caminho mundano: ter um rei. Isso ofendeu Deus (1Sm 8:4-7). O desejo que tinham de ter um rei desagradou a Deus, porque eles queriam que um homem reinasse sobre eles em vez de Deus. Deus permitiu que eles tivessem um rei, mas sofreram em consequência disso (vv. 10-18). Depois deste rei, Saul, Deus estabeleceu [Davi] por rei, que era segundo o Seu coração (...) (At 13:21-22). Mesmo sendo Davi rei, ainda era necessário haver o éfode (1Sm 23:9-12; 30:7-8; 2Sm 6:14; 1Cr 15:27).

Quando o reinado se tornou fraco, os profetas foram levantados. Quando Davi pecou, Natã veio repreendê-lo e ajudá-lo na administração de Deus (2Sm 12:1-25). Todos os profetas desde o tempo de Davi ao tempo de Malaquias (Ml 1:1) foram pessoas usadas por Deus para falar a Sua palavra instantânea ao Seu povo a fim de ajudar os administradores, os reis, a executar a administração de Deus entre Seu povo.

[Tudo isso é] um tipo do governo do Novo Testamento. (...) A administração de Deus é um domínio e governo diretos efetuados pelo próprio Deus. (...) Temos de ver o princípio do governo divino de Deus entre o Seu povo. O governo de Deus é efetuado pelo Seu falar instantâneo juntamente com a Palavra escrita constante. O falar instantâneo vinha por meio dos sacerdotes ou dos profetas, mas nem uns nem outros eram os administradores diretos. Os administradores diretos eram os anciãos, os juizes ou os reis. (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, pp. 42-43)

Leitura adicional: Leadership in the New Testament, caps. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap E nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e 1:6 Pai, a Ele seja a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

At E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos 2:42 apóstolos, no partir do pão e nas orações.

Paulo, na primeira Epístola que escreveu aos coríntios, explicou de maneira clara a administração de Deus no Novo Testamento. Ele ordenou que os irmãos em Corinto removessem o homem pecaminoso da comunhão da igreja (1Co 5:13), que é também a comunhão dos apóstolos e dos santos. O seu desejo era que essa pessoa maligna fosse removida da igreja, mas ele não o faria por si mesmo, porque não era o administrador direto. Por isso, deu a ordem aos que eram administradores diretos da igreja. Pelo ensinamento e exemplo do Novo Testamento, podemos ver que alguns presbíteros tinham sido estabelecidos na igreja em Corinto. Paulo deu tal ordem aos irmãos, mas não levou a cabo a administração. Os presbíteros eram os administradores diretos da igreja em Corinto. A constituição escrita do reino de Deus do Novo Testamento é o ensinamento dos apóstolos, o Novo Testamento completo, e os presbíteros são os administradores diretos nesse reino. (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, p. 46)

Leitura de Hoje

No Novo Testamento, temos a realidade do sumo sacerdote e dos sacerdotes. No Antigo Testamento, os sacerdotes formam um grupo e os anciãos formam um grupo diferente, mas no Novo Testamento os dois grupos são um só. Todos os crentes em Cristo são sacerdotes para Deus (1Pe 2:5; Ap 1:6), incluindo os presbíteros. Todos os presbíteros são sacerdotes e Cristo é o Sumo Sacerdote (Hb 3:1). Onde está Cristo? Sabemos que Ele está sentado à direita de Deus nos céus (Rm 8:34), mas temos de ver que, para o mover de Deus entre nós na terra, nosso Sumo Sacerdote, Cristo, está em nós (8:10). (...) Temos tal Sumo Sacerdote (Hb 8:1). Os presbíteros, que também são os sacerdotes, devem ser aqueles que administram a igreja no governo de Deus.

Se não conseguirmos encontrar nada em nossa constituição escrita que fale diretamente sobre um determinado problema ou se conseguirmos encontrar alguma coisa, mas não soubermos como aplicar o que encontramos, precisamos de um falar instantâneo. Além do momento e da maneira de pôr em prática a constituição escrita, ainda é preciso o falar instantâneo do Senhor. Como podemos ter o falar instantâneo do Senhor? Temos de entrar na presença do Senhor, permanecer em Sua presença e aguardar Nele, pedindo-Lhe para nos mostrar o que fazer. Depois, temos de ler o peitoral com todas suas letras. As pedras do peitoral com as letras referem-se aos santos, o povo de Deus. Temos de ler as pessoas da igreja. Ao ler as pessoas da igreja na presença do Senhor, com o Senhor e com a Sua capacidade de amar tipificada pelo peito, receberemos instrução sobre como e quando pôr em prática o que está escrito na constituição. Isso é receber o falar instantâneo segundo o ensinamento escrito dos apóstolos. (...) O que falamos não é algo de democracia nem de autocracia, mas de teocracia uma vez que o próprio Deus fala instantaneamente segundo Sua constituição escrita para governar e reger Seu povo.

É necessário haver muita comunhão, porque os presbíteros são plurais. A comunhão genuína deve ocorrer na presença do Senhor. Se uma determinada comunhão entre os presbíteros não ocorre na presença do Senhor, isso não é comunhão genuína. Portanto, todos os presbíteros devem ter a prática de estar na presença do Senhor na comunhão. Nesse tipo de comunhão, certamente haverá o falar do “Urim” e do “Tumim” na capacidade de amar de Cristo. Então, os presbíteros saberão o que está no coração do Senhor quanto ao Seu povo e o que Ele deseja administrar em sua localidade à igreja ali. Os presbíteros são tanto os sacerdotes que recebem a palavra instantânea de Deus como administradores que administram o que receberam do Senhor. (*Elder's Training, Book 9: The Eldership and The God-ordained Way (1)*, pp. 46-49)

Leitura adicional: Elder's Training, Book 9: The Eldership and The God-ordained Way (1), cap. 4; The Apostles' Teaching, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 15:4 Tendo chegado a Jerusalém, foram acolhidos pela igreja e pelos apóstolos e pelos presbíteros, e relataram tudo quanto Deus fizera com eles.

Cl 2:19 ...Retendo a Cabeça, da qual todo o Corpo, sendo ricamente suprido e entrelaçado por meio das juntas e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus.

Todos os presbíteros da igreja precisam perceber que são os verdadeiros sacerdotes. Eles são os presbíteros e os sacerdotes. Como um presbítero, você tem o Sumo Sacerdote em seu interior e pode participar em Sua capacidade de amar como é simbolizado pelo Seu peito. Você ama os santos com o amor de Cristo e entra na Sua presença com tal capacidade de amar, aguardando Nele e lendo as letras nas pedras do peitoral, ou seja, lendo todos os membros da igreja. Ao ler os membros da igreja, usando-os como letras de uma máquina de escrever divina, uma palavra, uma expressão, uma frase, um parágrafo e até mesmo um capítulo virá até você, e lhe dirá o que fazer e como o fazer. (*Elders' Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, p. 48)

Leitura de Hoje

Não há rei terreno entre nós, porque o nosso rei é Cristo, nossa Cabeça. Se guardarmos esse princípio, teremos a bênção do Senhor. Quando a igreja é normal, a bênção surge. Todos nós temos de honrar o encabeçamento de Cristo, para que Ele nos conceda Sua bênção.

O relato maravilhoso e único em Atos 15 mostra o encabeçamento e liderança adequados. Todos os apóstolos e presbíteros, incluindo Pedro, Tiago e Paulo, honraram o encabeçamento de Cristo. Nenhum desses “grandes” homens se atreveu a assumir nem presumir nada. Em tudo o que disseram e fizeram, cada um deles conduziu-se não como um líder nem cabeça, mas como um irmão. Semelhantemente, nenhuma igreja local se considerou mais do que as outras. Depois de a igreja em Antioquia enviar Paulo, Barnabé e outros a Jerusalém para resolver o problema, a igreja em Jerusalém escreveu uma carta calorosa a Antioquia. Atos 15:23 diz: “Escrevendo, por mão deles: Os

apóstolos e os irmãos presbíteros, aos irmãos dentre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações”. Nessa carta não há indícios de que a igreja em Jerusalém se considerava mais do que as outras igrejas. Todas as igrejas eram iguais no único Corpo.

O relato em Atos 15 é belo, porque mostra que entre os santos e entre as igrejas, havia apenas uma Cabeça. Não havia encabeçamento, liderança nem presunção humanos. Todos nós temos de aprender a não assumir nem presumir nada. Temos de conduzir-nos como irmãos, permitindo que o Espírito Santo nos fale. Assim, honramos o encabeçamento de Cristo e podemos ter a certeza absoluta de que a bênção será transmitida da Cabeça ao Corpo.

Nenhuma igreja tem autoridade, por si só, para tomar decisões que afetem as outras igrejas. A igreja em Antioquia não reivindicou autoridade para tomar decisões só porque Paulo estava lá. Se o fizesse, isso teria tornado Paulo rei, mas não havia nenhum rei humano. Temos de aprender isso. Não podemos dizer que uma igreja local pode tomar decisões que afetem as outras igrejas sem haver comunhão. Obviamente, os presbíteros locais podem tomar decisões acerca da administração local, mas até mesmo localmente, nenhum presbítero pode tomar decisões por si mesmo nem pode reinar sobre os outros presbíteros. Tudo o que uma igreja local faz tem de estar aberto a todos os presbíteros. Os presbíteros devem discutir tudo. Temos de manter tal princípio. Nenhum presbítero deve pensar que pode dar ordens aos outros presbíteros só porque é mais capaz do que os outros. Fazer isso torná-lo-ia rei e, desse modo, insultaria o encabeçamento de Cristo. Um presbítero deve simplesmente apresentar os assuntos abertamente aos outros presbíteros. Deve haver muita discussão, testemunhos acerca de fatos históricos e a confirmação da Palavra santa. Esse caminho permite que o Espírito que habita interiormente nos fale. Como resultado, qualquer que seja a decisão, teremos a certeza absoluta de que parece bem ao Espírito Santo e a nós (v. 28). (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 33-34, 32-33)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 41-42

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**At Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, não pe-
15:2-3 quena dissensão e discussão com eles, determinaram
que Paulo e Barnabé e alguns outros dentre eles subis-
sem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com res-
peito a essa questão. Encaminhados, pois, pela igreja...**

Atos 15 revela alguns princípios básicos na administração de Deus. Primeiro, o relato neste capítulo mostra que, no princípio, entre as igrejas, não havia uma igreja que tomasse o encabeçamento. Muitos cristãos creem que Jerusalém era o quartel-general da igreja, que controlava e dava ordens às outras igrejas. No entanto, em Atos 15 vemos que não era assim, porque a decisão não foi tomada pela igreja em Jerusalém.

O segundo princípio revelado em Atos 15 é que nenhuma igreja deve tomar decisões por si mesma. O problema surgiu na igreja em Antioquia quando alguns vieram e ensinaram que os crentes gentios tinham de se circuncidar segundo a lei do Antigo Testamento. Isso era completamente contrário à verdade do evangelho. Uma vez que Paulo (...) e Barnabé não podiam tolerar tal ensino falso, eles iniciaram muita “dissensão e discussão” (v. 2). Contudo, nem eles nem a igreja em Antioquia tomaram uma decisão acerca disso, porque não presumiram que tinham autoridade para fazê-lo. Paulo não presumiu que era um rei para tomar a decisão final nem para dar ordens aos outros. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 28)

Leitura de Hoje

Paulo, Pedro e Tiago (...) são considerados grandes nomes na história da igreja. No entanto, segundo Atos 15, eles conduziram-se meramente como irmãos. Pedro e Tiago chamaram aos outros “irmãos” (vv. 7, 13). Isso indica que eles não consideraram que tinham uma posição mais elevada do que os outros. Temos de ler Atos 15 várias vezes para entrar no espírito deste capítulo e ver que tipo de atmosfera havia naquele tempo. A atmosfera indica que não havia nenhuma autoridade nem cabeça humanas.

É um princípio na administração de Deus que nenhuma igreja local

sozinha deve pressupor que pode tomar uma decisão no que diz respeito à verdade ou a assuntos que afetam as outras igrejas sem ter comunhão. Por isso, a igreja em Antioquia enviou Paulo e Barnabé a Jerusalém. Embora Paulo e Barnabé fossem apóstolos, eles não decidiram ir por conta própria. Pelo contrário, foram dirigidos pelos irmãos [vv. 2-3]. (...) [Isso] indica que a igreja estava acima deles. No máximo, eles eram representantes da igreja. [Além disso,] (...) “alguns outros” também foram enviados (v. 2). Isso indica que Paulo e Barnabé não eram “reis”. O relato em Atos 15 mostra que nenhum ser humano partiu do princípio que era a cabeça ou autoridade e estava acima dos outros.

O terceiro princípio revelado em Atos 15 é que além dos apóstolos, os presbíteros também representam as igrejas. Este capítulo descreve uma conferência de apóstolos e presbíteros. Ninguém esteve na conferência como profeta, porque os profetas não representam as igrejas. Os apóstolos e presbíteros estavam incluídos, porque na administração de Deus os apóstolos representam a igreja universal e os presbíteros representam as suas respectivas igrejas locais.

O quarto princípio revelado em Atos 15 fala da cabeça da conferência dos apóstolos e presbíteros. É difícil dizer quem presidiu à conferência. Parece que Tiago proferiu a conclusão, a decisão, mas ninguém falou na introdução. O versículo 7 mostra que a conferência abriu com “muita discussão”. Não sabemos quem iniciou a discussão, mas ela deve ter durado muito tempo.

É errado pensar que temos de evitar discussões para sermos espirituais. Apenas quando um rei está presente não pode haver discussões. Todas as reuniões de presbíteros devem incluir muita discussão. Isso é bíblico. Devemos discutir, mas ninguém deve insistir em nada. Temos de estar plenamente abertos. Ninguém deve dizer sim só por dizer, concordando com o que se diz independentemente do seu verdadeiro sentimento, porque todos nós nascemos de novo, amamos o Senhor e Cristo vive em nós. Também temos um espírito e podemos ter discernimento. (...) O único Rei é Deus e todos nós somos seus súditos. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 28-31)

Leitura adicional: Church Affairs, caps. 9-10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, 15:22 com toda a igreja, escolher homens dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens líderes entre os irmãos.

28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...

Atos 15:22 diz: “Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja”. Esse maravilhoso relato mostra que embora a conferência fosse uma reunião de apóstolos e presbíteros, a decisão foi tomada com toda a igreja. Os apóstolos e presbíteros consideraram que o que tinham decidido deveria ser aceitável a toda a igreja.

O versículo 28 diz: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”. Isso mostra que foi o Espírito Santo que presidiu à conferência. A decisão foi tomada por essa Pessoa que presidiu, o Espírito Santo como a presença do Rei. Todavia, assim como os apóstolos e presbíteros tinham tomado a decisão com a igreja, também o Espírito Santo tomou a decisão com os apóstolos e presbíteros. Esse é o caminho certo. Temos de ter a certeza de que todas as decisões na igreja são tomadas pelo Espírito Santo conosco. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 32)

Leitura de Hoje

Temos de aprender com esse exemplo. A comunhão dos apóstolos e presbíteros deve estar aberta a todos os santos e a todas as igrejas. Nada deve estar escondido. Apenas os falsos tentam ocultar o que fazem e têm medo de ter comunhão. Todos os presbíteros devem sentir-se à vontade para expor qualquer assunto em comunhão. A igreja deve ser clara e transparente como cristal. Os presbíteros devem aprender a manter tudo exposto, permitindo que os irmãos discutam tudo. Não devemos esconder nem ocultar nada. Esse princípio aplica-se aos presbíteros e também às igrejas locais. Nenhuma igreja deve ocultar nada às outras igrejas. Uma igreja nunca deve fazer nada secretamente com medo que as outras igrejas não concordem com isso. Os presbíteros de uma igreja local devem apresentar os problemas

maiores que enfrentam aos presbíteros das outras igrejas para procurar saber qual é o seu sentimento. É necessário haver discussão porque ela ajuda-nos a encontrar a verdade e a receber luz.

Isso tem a ver tanto com a doutrina como com a verdade e com a luz. Temos de aprender a verdade e ser iluminados para que vejamos qual é a verdadeira situação. Todas as igrejas, cooperadores, presbíteros e santos devem manter esses princípios e não devem atrever-se a assumir nem a pressupor que são alguma coisa, mas devem honrar o encabeçamento de Cristo, o único Rei, que está presente como Espírito Santo. Temos de estar abertos a Cristo.

O Espírito Santo tomou uma decisão em Atos 15 no princípio da encarnação: em e com a humanidade. (...) A decisão, aparentemente, foi tomada pelos apóstolos e presbíteros, mas, na verdade, foi tomada pelo Espírito Santo com eles. Esse é o princípio da encarnação. Temos de aprender a discutir os fatos históricos, testificar sobre eles e procurar a confirmação na Palavra. Então, o Espírito Santo nos guiará à decisão correta. Essa é a maneira adequada de manter a administração de Deus e, ao mesmo tempo, honrar e respeitar o encabeçamento único de Cristo.

Temos de aprender a não esconder nada nem a fazer nada independentemente, mas a apresentar tudo para que seja discutido. (...) Discutir adequadamente é bastante difícil; requer muitas lições da cruz. Se não aprendermos essas lições, as nossas discussões tornar-se-ão batalhas. (...) Os apóstolos e presbíteros em Atos 15 (...) estavam qualificados para participar da discussão e fizeram-no sem perder a calma. Eles foram capazes de aceitar a decisão final, mesmo que a decisão tivesse ido contra a sua opinião inicial, porque discutiram sem insistir. (...) Temos de aprender a discutir sem perder a calma, sem insistir e sem ficar ofendidos. Nos assuntos do governo, as pessoas, muitas vezes, são políticas para não ofenderem os outros e para se precaverem. Contudo, em Atos 15 não houve ofensas, nem ninguém ficou embaraçado e também ninguém foi político. Os irmãos estavam abertos e eram genuínos. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 32, 34-35)

Leitura adicional: Being Apt to Teach and Holding the Mystery of the Faith, cap. 2; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 62, cap. 36

Iluminação e inspiração: _____
